

# Rádios comunitárias nas revistas latino-americanas de Comunicação (2010-2015)

## *Community radios in Communication Latin American journals (2010-2015)*

**Doris Fagundes Haussen** | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)  
Jornalista, professora doutora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e pesquisadora do CNPq  
Email: dorisfah@pucrs.br

### Resumo

O artigo analisa a presença das rádios comunitárias nas revistas latino-americanas de Comunicação, com o objetivo de verificar de que forma o tema é abordado, quais os enfoques priorizados, os principais autores e as referências mais utilizadas. Foram selecionadas, no período de 2010 a 2015, oito das principais revistas do continente que se dedicam à área. Constatou-se a presença de dez artigos sobre o tema.

**Palabras Claves:** rádios comunitárias; revistas de Comunicação; América Latina.

### Abstract

*The paper analysis the presence of community radio stations in the Latin American communication journals with the objective of verifying how the topic is approached, the prioritizes approaches, the main authors and the most used references. Eight of the main journals on the continent were selected in the period from 2010 to 2015. Ten articles on the topic were present.*

**Keywords:** community radio; communication journals; Latin America.

## Introdução

Na América Latina, atualmente, há um número expressivo de revistas científicas que se dedicam à Comunicação<sup>1</sup>. Um dos motivos para o crescimento quantitativo deve-se ao aumento de números de cursos e de Programas de Pós-Graduação na área que se multiplicaram nos últimos anos (o caso do Brasil é um exemplo neste sentido) e criaram os seus periódicos. Assim, há revistas com uma tradição solidificada e outras em fase inicial, e o destaque de algumas deve-se ao seu alcance e reconhecimento nacional e internacional, à categoria dos artigos e autores, ao tratamento e profundidade dos temas abordados, ou à continuidade e cuidado da edição (JONES, 1996).

Desta forma, os periódicos científicos de Comunicação representam uma fonte importante de pesquisa para a área. Assim, neste artigo busca-se analisar a relevância atribuída à temática das rádios comunitárias no continente, através da consulta a essas revistas. Para tal, foram selecionados oito periódicos de interesse para a comunidade científica, pela sua origem em instituições reconhecidas da área (como Ciespal, Intercom, Felafacs, Alaic, Compós), pela excelência atribuída por comitês científicos ou pela avaliação Qualis da Capes (revistas A2).

As revistas pesquisadas foram *Chasqui* (Ciespal, Equador), *Dialogos de la Comunicación* (Felafacs, Perú), *Intercom* e *E-Compós* (Brasil), *Signo y Pensamiento* (Universidad Javeriana, Colombia), *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación* (Alaic), *Razón y Palabra* (México/Equador) e *Questión* (Universidad Nacional de La Plata, Argentina)<sup>2</sup>. O período de análise situou-se entre 2010-2015. A pesquisa selecionou dois números por ano de cada uma, sendo a primeira de cada semestre, totalizando, assim, 96 volumes analisados. Verificou-se que, dos oito periódicos, quatro apresentam textos sobre o tema: *Chasqui*, *Diálogos de la Comunicación*, *Signo y Pensamiento* e *Razón y Palabra*.

Constatou-se que, dos 96 volumes analisados, 59 possuem artigos sobre rádio e, deles, 10 tratam das rádios comunitárias, vindo na sequência temas sobre legislação da comunicação e tecnologias, sendo os demais conteúdos mais diversificados. Outros 257 artigos citam o rádio tangencialmente. A revista que mais publicou textos sobre essas emissoras foi a *Razón y Palabra*, com quatro artigos, seguida por *Signo y Pensamiento*, com três, *Diálogos de la Comunicación*, com dois, e *Chasqui*, com um.

A seguir reproduz-se, conforme constam (inclusive no idioma de origem), os títulos, autores (breve currículo indicado pelo autor), resumo, palavras-chave, revista e ano de publicação. Após a apresentação dos artigos organizada pelo ano de publicação, entre 2010 e 2015, efetua-se a análise e apresentam-se as considerações finais.

### Os artigos<sup>3</sup>

#### ***Rádio comunitária e liberdade de expressão no Brasil***

Autores: Cicília M. Krohling Peruzzo, docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social Universidade Metodista de São Paulo, doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, e Marcelo de Oliveira Volpato, jornalista pela Universidade de Marília e mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo.

Periódico: *Chasqui*, edição 109, 2010, p. 38-42

Resumo: Apesar das dificuldades e apropriação indevida por partes de terceiros, as rádios comunitárias brasileiras têm se configurado como espaços de lutas pelo direito humano à comunicação. [...] As rádios comunitárias que estão sob o controle coletivo-popular e que adotam estratégias de viabilização da participação comunitária contribuem para o desenvolvimento local e representam uma resposta à dominação e ao oligopólio dos meios de comunicação [...]. O movimento das rádios comunitárias mostrou-se articulado e, junto a outros movimentos e organizações sociais, aprova propostas para melhorar a Comunicação no País, uma vez transformadas em lei.

Palavras-chave: rádios comunitárias, história, legislação, Brasil.

#### ***Procesos interactivos mediáticos de Radio Sutatenza con los campesinos de Colombia (1947-1989)***

Autor: Hernando Vaca Gutiérrez, colombiano, periodista, licenciado en Comunicación Social, con especialidad en Desarrollo, de La Universidad Politécnica Salesiana de Quito. Diplomado en Teología de La Pontificia Universidad Javeriana de Bogotá. Licenciado en Filosofía y Ciencias Religiosas de La Universidad Santo Tomás. Maestría en Comunicación y Mercado de la Facultad Cásper Líbero de São Paulo y doctor en Ciencias de La Comunicación de la Unisinos, de São Leopoldo, Brasil.

Periódico: *Signo y Pensamiento*, vol. 30, edição 58, 2011, p. 226-241.

Resumo: A partir de los procesos interactivos mediáticos de Radio Sutatenza con los campesinos, La investigación muestra cómo esta experiencia contribuyó al cambio social, al desarrollo, desde el conocimiento de su realidad sociocultural, política y religiosa, de sus necesidades de aprendizaje, del dominio de la especificidad y convergencia mediática, y de la interface comunicación y educación. También, señala los límites de esta práctica educomediática. El estudio reconoce la importancia y la intensidad de la interacción “estricta”, y muestra cómo la interacción “social amplia”, diferida y difusa, fue dinamizada por la programación educativa, informativa y recreativa. El imaginario religioso, la música y el deporte densificaron la socialización, la interactividad, que fue observada en el subsistema *productor/producto* y en el subsistema *receptor/producto*.

Palavras-chave: Radio Sutatenza, procesos interactivos, campesinos, interface comunicación y educación, desarrollo.

### ***Rádio Comunitária como estratégia de comunicação da Extensão Pesqueira para o Desenvolvimento Local***

Autor: Washington Gurgel, jornalista, professor universitário, especialista em jornalismo cultural e mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Periódico: *Signo y Pensamiento*, n. 30, edição 58, 2011, p. 64-77.

Resumo: O objetivo deste estudo é analisar o rádio comunitário como estratégia de comunicação da Extensão Pesqueira para o Desenvolvimento Local em comunidades cuja pesca é a principal atividade econômica, a exemplo da Ilha de Deus, no Recife, Pernambuco. A análise parte da recepção da Rádio Comunitária Boca da Ilha pelos moradores da Ilha de Deus no intuito de compreender as apropriações que pescadores e pescadoras fazem da emissora local e o sentido que essa população dá às mensagens no seu cotidiano observando as possibilidades do uso do rádio comunitário como parceiro em projetos de Extensão Pesqueira.

Palavras-chave: extensão pesqueira; rádio comunitária; desenvolvimento local.

### ***Radiocomunitária el futuro habla “glocal”. Una experiencia africana: el caso de Guinea-Bissau y Mozambique***

Autor: Patrícia Mota Paula, portuguesa, journalist, university teacher and PhD researcher. Degree in Communication Sciences (Journalism), post-graduation in International Journalism, MA and PhD finishing in African Studies at ISCTE – University Institute of Lisbon, CIES-IUL, Lisbon, Portugal.

Periódico: *Signo y Pensamiento*, vol. 31, edição 59, 2011, p. 282-297.

Resumo do autor: Este artículo es un análisis comparativo de realidades de radio comunitaria en dos países africanos lusófonos: Guinea-Bissau y Mozambique, cuyas investigaciones se refieren a 2003, 2004, 2007 y 2009, respectivamente. Se centra en la tensa relación entre poder político y radios comunitarias a través de una revisión teórica de dos conceptos nuevos: “Comunicación para Desarrollo” y “Glocalización”. Un estudio amplio e innovador con el objetivo de determinar el papel que estos medios tienen para construir una ciudadanía exigente y participativa. Expone peligros que amenazan la sostenibilidad de estas herramientas de empoderamiento, estando privadas de los marcos institucionales. El objetivo principal es identificar similitudes y diferencias, discutir problemas y proponer soluciones viables a la normalización de los criterios y definiciones.

Palabras-clave: África lusófona; rádio comunitária; desarrollo sostenible; derechos humanos; empoderamiento.

### ***Comunicación y conflictos socioambientales en el Perú. Radios educativas y comunitarias en la encrucijada***

Autor: Jorge Acevedo Rojas, comunicador social y educador. Director ejecutivo de la Coordinadora Nacional de Radio. Profesor e investigador de la Facultad de Ciencias y Artes de la Comunicación de la Pontificia Universidad Católica del Perú y de la Facultad de Comunicación de la Universidad de Lima.

Periódico: *Diálogos de la Comunicación*, edição 81, 2011, p. 1-15.

Resumo: El artículo presenta un conjunto de reflexiones sobre la actuación de radios educativas y comunitarias en contextos de conflicto social principalmente entre empresas mineras y comunidades en el Perú. Parte de una aproximación a la problemática de los conflictos socioambientales, cuyo número e intensidad se ha incrementado significativamente en los últimos años. Propone una descripción de los principales escenarios y actores, incluidos medios de comunicación, así como los problemas de carácter estructural que se ubican a la base de las relaciones de conflictividad social. Presenta una definición general de las radios comunitarias y educativas y sus proyectos de comunicación; propone y analiza los principales ejes de tensión y los desafíos que afrontan estas emisoras en situaciones de conflictividad, tensiones que tienen que ver con las nociones de objetividad y pluralismo informativo en el marco de relaciones asimétricas de poder y comunicación entre empresas, Estado y comunidades; así como la ubicación y el rol de las emisoras frente al tejido social en situaciones de conflictividad, entre otros campos del quehacer comunicativo.

Palabras-clave: rádios comunitárias; rádios educativas; conflitos; Perú.

### ***La radio comunitaria y la transformación neoliberal de América Latina***

Autor: Joy Elizabeth Hayes, doctora en Comunicación de la Universidad de California, San Diego, EE.UU., profesora asociada de Ciencias de la Comunicación en la Universidad de Iowa, EE.UU.

Periódico: *Diálogos de la Comunicación*, edição 84, 2012, p. 1-15.

Resumo: Este ensayo sostiene que los intereses nacionales de radiodifusión temen al surgimiento de la radio comunitaria, porque se interrumpen las asociaciones entre los medios y el Estado, que han sido, durante mucho tiempo, la norma en la región. La explosión de la radiodifusión comunitaria debe ser entendida como parte de la transformación de la región provocada por la crisis económica y la reforma neoliberal en las últimas dos décadas del siglo 20. En este sentido, la “sociedad civil transnacional” asociada con la radiodifusión comunitaria debe ser críticamente re-evaluada. Yo sostengo que los términos “transnacional” y “sociedad civil” describen campos desiguales de relaciones de poder. Es decir que la sociedad civil transnacional puede contribuir a la democratización, pero también puede

implicar nuevas formas de dominación. Evidencia desde una radiodifusora comunitaria en México, Ecos de Manantlán, indica el papel central que las fuerzas transnacionales pueden desempeñar en la configuración del contenido cultural de las radios comunitarias.

Palabras-clave: Rádio comunitária; Rádio Ecos de Manantlán; radiodifusión; sociedad civil transnacional; música ranchera.

### ***Radio comunitaria en México. Lucha y clasificación en el espacio mediático***

Autor: Carlos F. Baca Feldman, maestría en Sociología del Instituto de Ciencias Sociales y Humanidades “Alfonso Vélaz Pliego” de la Benemérita Universidad Autónoma de Puebla.

Periódico: *Razón y Palabra*, edição 80, 2012, p. 1-15.

Resumo: Este artículo presenta, apoyados en la teoría crítica y de la comunicación, la lucha contra la clasificación histórica en algunas experiencias de comunicación comunitaria en México. Clasificación que se hace más visible en el capitalismo al establecer parámetros de jerarquización racial, étnica, de género etc. y que toma como uno de sus elementos de dominación en la forma mercancía. Al mismo tiempo que estos medios reflejan la lucha contra la exclusión en el modo de producción capitalista, y a pesar de las contradicciones en las que puedan caer, en ellos podemos ver una esperanza de generar un mundo con mejores oportunidades para todos los que vivimos en él, en donde todos podamos contar con la posibilidad de alzar nuestra voz y exponer nuestra propia visión del mundo. El uso alternativo de las nuevas tecnologías de la comunicación nos permite visualizar las contradicciones y antagonismos de los problemas sociales causados por las relaciones capitalistas.

Palabras-clave: Radio comunitária; lucha de clases; teoría crítica; comunicación; clasificación social.

### ***Acciones de sostenibilidad de las radios comunitarias en el estado Zulia***

Autores: Maria C. Useche, Beatriz Queipo, Landys Guerrero.

Periódico: *Razón y Palabra*, edição 82, 2013, p. 1-19.

Resumo: El objeto del presente trabajo consiste en determinar las acciones de sostenibilidad social implementadas por las radios comunitarias en el municipio Maracaibo, desde el enfoque emancipatorio latinoamericano de Rebellato (2003) y Villasante (2001), entre otros. El método de investigación fue la investigación acción participativa, la población estuvo conformada por todas las radios populares, alternativas y comunitarias habilitadas en el municipio Maracaibo por la Comisión Nacional de Telecomunicaciones (2011), por lo que se empleó un censo poblacional. Con respecto, a la recolección de datos se aplicó una entrevista a los



coordinadores de las emisoras de radios y mediante las técnicas de Strauss y Corbin (2002) se establecieron categorías sociales comunicacionales en el ámbito comunitario. Se concluye que en la praxis de la sostenibilidad social se ha direccionado hacia las relaciones sociales, evolución social y legitimidad, desarrollando acciones constantes y temporales.

Palabras-clave: Relaciones sociales; evolución social; legitimidad; radios comunitarias.

### ***A comunicação comunitária e alternativa em Pontos de Cultura na capital de São Paulo***

Autor: Cicilia M. Krohling Peruzzo, docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo. Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo.

Periódico: *Razón y Palabra*, edição 86, 2014, p. 1-25.

Resumo: Estudo sobre a presença da comunicação comunitária e alternativa em Pontos de Cultura da capital de São Paulo. Objetiva-se averiguar se a comunicação comunitária e alternativa aparece nos projetos de Pontos de Cultura e se há interconexão entre a mesma e as atividades culturais desenvolvidas. Os procedimentos metodológicos vão da pesquisa bibliográfica à documental. Conclui-se que é baixo o número de Pontos de Cultura que trabalham com rádios comunitárias e outras mídias, pois a maioria prioriza atividades específicas do campo das artes, especialmente o teatro e a música.

Palavras-chave: Comunicação; Pontos de Cultura; Rádio comunitária; Cidadania cultural.

### ***A web rádio como extensão das ondas hertzianas da rádio comunitária***

Autores: Amanda Cínthia Medeiros e Silva, Mestre em Estudos da Mídia (PPgEM/UFRN), e Juliana Bulhões Alberto Dantas, professora substituta do Departamento de Comunicação Social da UFRN e mestre em Estudos da Mídia (PPgEM/UFRN).

Periódico: *Razón y Palabra*, vol. 86, 2014, p. 1-16.

Resumo: Propomos uma discussão da web rádio como extensão da rádio comunitária a partir de uma revisão bibliográfica feita com base em produções de teóricos da comunicação. Tal revisão, somada a considerações empíricas, nos permitiu afirmar que mesmo não sendo o objetivo central de uma rádio comunitária disseminar sua produção para além dos limites geográficos de seu alcance convencional, uma realidade cada vez mais midiaticizada leva tal veículo a seguir a tendência do rádio hipermidiático.

Palavras-chave: Rádio; comunicação comunitária; web rádio; midiaticização..

## Analizando dos artigos

Inicialmente, é preciso lembrar que se tomou como referência para a análise, o conceito de rádios comunitárias empregado por Peruzzo (2007), quando diz:

*É aquela que transmite uma programação de interesse social vinculada à realidade local, não tem fins lucrativos, contribui para ampliar a cidadania, democratizar a informação, melhorar a educação informal e o nível cultural dos receptores sobre temas diretamente relacionados às suas vidas (PERUZZO, 2007, p.1).*

Para a autora, a emissora radiofônica comunitária “permite ainda a participação ativa e autônoma das pessoas residentes na localidade e de representantes de movimentos sociais e de outras formas de organização coletiva na programação, nos processos de criação, no planejamento e na gestão da emissora” (PERUZZO, 2007, p. 1). Sobre os projetos/perfis de cada emissora comunitária, observa-se a reflexão de Kaplún (2015) quando diz que os mesmos não são simples e cada rádio comunitária os define de acordo com as suas realidades sociais.

*A maior ou menor objetividade social, as tradições organizativas, a memória de lutas ou de festas compartilhadas são terrenos diversos para o desenvolvimento de cada projeto. E cada projeto, por sua vez, define seus próprios objetivos, que com frequência transcendem – ou pretendem transcender – o território limitado em que se originaram. Do bairro ou o pequeno povoado à zona urbana ou rural ampla, da vizinhança aos interesses culturais compartilhados e os vínculos que se tecem pela internet. (KAPLÚN, 2015, p. 174)<sup>4</sup>*

Sob esta perspectiva, analisando-se os textos, verifica-se uma diversidade de conteúdos relativos às rádios comunitárias, sendo que dois artigos tratam mais especificamente da questão da cultura, e, os demais, da legislação, da cidadania, de conflitos, luta de classes, sustentabilidade social, da extensão, e da tecnologia nas rádios comunitárias. Percebe-se, com clareza, o enfoque social dos autores, preocupados com a atuação dessas emissoras no que se refere à liberdade de expressão, à formação da cidadania, ao local inserido num contexto global, como o artigo sobre as emissoras africanas, ou com as transformações neoliberais no continente. Ou seja, textos inseridos na proposta de Peruzzo sobre as mesmas e lembrando a reflexão de Gonzalez (2016), quando diz que “o estudo científico da cultura, desta dimensão simbólica de toda a existência humana, surge, precisamente, quando se começa a questionar e a pensar a sociedade como algo diferenciado – e diferenciável, justo no pensamento (GONZALEZ, 2016, p. 15).

Neste sentido, pode-se dizer que a reflexão inserida nos artigos publicados nas revistas de Comunicação latino-americanas corrobora a proposta desses autores, pois são textos que se dedicam a refletir sobre a atuação e o papel das emissoras comunitárias num contexto que exige um olhar ao mesmo tempo sensível, crítico e científico.

Do total analisado, quatro artigos são de autores brasileiros, um do México, um do Peru, um da Venezuela, um da Colômbia, um de Portugal e um dos Estados Unidos. Destes, apenas um autor se faz presente com dois trabalhos



(sendo um deles em parceria). Sobre os anos de publicação, em 2011 constam quatro textos; em 2012 e 2014, dois textos respectivamente; e em 2010 e 2013 um em cada ano. A construção dos artigos, por sua vez, indica cinco estudos de caso e um estudo comparado, uma pesquisa-ação, além de pesquisas bibliográfica e documental que são apontadas por vários autores. O referencial teórico aborda estudos latino-americanos de recepção, cidadania, história e outros.

Quanto às referências, o autor mais citado nesses textos é Jesús Martín-Barbero, com seis citações sendo que os demais autores contam com três ou menos citações nos dez artigos analisados, entre eles, Peruzzo, Beltrán, Verón, e Paulo Freire. Verifica-se, assim, uma pluralidade de autores que têm em comum, principalmente as temáticas de cidadania e cultura, além do próprio rádio como foco. No que se refere a esta questão é interessante lembrar as observações de Martino (2014) quando diz que “a aferição dos lugares de fala a partir das citações de outros autores permite formar um índice a partir da materialidade desse discurso na escrita dos textos”. Mas ele salienta, ainda, os cuidados necessários sobre a quantidade de vezes em que um autor aparece que “não pode ser tomada como um retrato de sua apropriação, posto que a divisão não é horizontal, isto é, pelo número de artigos em que é citado, e um autor pode ter diversas obras citadas em apenas um artigo” (MARTINO, 2014, p. 163)<sup>5</sup>.

Na questão específica das referências utilizadas nos artigos sobre rádios comunitárias, publicados nas revistas de Comunicação latino-americanas, percebe-se, ainda, uma significativa aproximação à área, tanto no que se refere às características das próprias emissoras (Peruzzo, por exemplo) quanto sobre o contexto explicativo da cultura latino-americana, como Martín-Barbero e Díaz Bordenave. No entanto, é sempre bom estar atento ao contexto em movimento, como salienta Martino:

*As questões específicas de discussão de conceitos e teorias, bem como de objetos e estudos de caso, lembram que os problemas epistemológicos não acontecem fora de uma história, de um contexto de transformações sociais em um sistema econômico e político específico, que ao colocar situações novas, abre novos horizontes para as práticas sociais humanas, dentre as quais a Comunicação. À medida que novos objetos de reflexão aparecem, demandando teorias e conceitos que permitam sua compreensão, aparece igualmente uma busca pelas fundamentações, limites e possibilidades desses referenciais (MARTINO, 2014, p. 173, apud HAUSSEN, 2016, p. 160).*

### Algumas considerações

Pode-se dizer, de maneira geral, que na América Latina as revistas científicas de Comunicação “têm favorecido a difusão da produção intelectual dedicada à análise dos fenômenos comunicativos, além de introduzir e generalizar diferentes correntes teóricas e metodológicas, assim como debates cruciais para o futuro da região” (JONES, 1996, p. 65). E é o que se observa especificamente nos textos analisados neste artigo sobre as rádios comunitárias. Em primeiro lugar, o destaque dado ao tema, entre outros publicados nesses periódicos, além dos diferentes enfoques desenvolvidos por seus autores. No entanto, embora

haja variações, algo é comum a todos: a percepção de que este tipo de emissora realmente oportuniza dar voz a quem não tem essa condição, apontando para a tese defendida por Peruzzo e outros autores sobre o verdadeiro papel desses veículos de comunicação. Ou seja:

*As rádios comunitárias na prática atuam como instrumentos de ampliação do direito à comunicação ao incluírem a noção de participação, entendida por Pasquali (2005, p. 38) como o “exercício da capacidade de produzir e transmitir (gerar, codificar, fornecer um veículo para disseminar, publicar ou transmitir) mensagens de qualquer natureza” (PERUZZO; VOLPATO, 2010, p. 42).*

Com relação às revistas e à sua importância na divulgação científica sobre esses conteúdos (e outros), é preciso levar em consideração a reflexão de Orozco (2000):

*Este esforço (de publicar) é totalmente insuficiente para motivar o interesse dos leitores do novo milênio, acostumados já a ter acesso a múltiplas informações e conhecimentos especialmente via internet. O que está em jogo nas revistas latino-americanas de pesquisa em Comunicação é a transcendência do que publicam, tanto para captar a atenção dos leitores como para estimular um certo tipo de difusão e, sobretudo, de geração de conhecimentos sobre o comunicativo. Não se trataria apenas de expor ou recriar conhecimentos, senão de propor, analisar, criticar e discutir a partir de reflexões bem informadas ou de dados empíricos. (OROZCO, 2000, p. 65)<sup>6</sup>*

Sobre esta questão, considerando-se a análise dos dez artigos efetuada neste trabalho, pode-se dizer que, referente à temática das rádios comunitárias, há uma sensibilidade na abordagem dos autores, justamente no sentido de refletir criticamente e propor caminhos para uma comunicação mais democrática e próxima da comunidade local. E a justificativa para a abordagem deste conteúdo nas revistas de Comunicação encontra eco nas palavras de Gonzalez (2016), ao constatar que

*No decorrer da primeira década do século XXI muitas das condições concretas que conformam nosso continente se mantiveram e muitas outras se tornaram prementes, vale a pena insistir na pesquisa profissional e rigorosa, porém ao mesmo tempo aberta e sensível, da cultura e a suas dinâmicas nas sociedades da América Latina (GONZALEZ, 2016, p. 19).*

Neste sentido, os periódicos científicos têm tido um importante papel ao dar vazão aos resultados dessas pesquisas apresentados sob a forma de artigos. Além disso, conforme Menezes e Couzinet (1999), essas publicações mostram o interesse que representa a revista científica para a pesquisa. “Ela é uma fonte essencial de informação para a ciência em curso de formação, um indicador da atividade científica de grupos de pesquisadores e um indicador da evolução de uma ciência” (MENEZES e COUZINET, 1999, p. 280). Observando-se a produção sobre as rádios comunitárias nesses periódicos conclui-se que o tema conseguiu o seu espaço nas revistas latino-americanas de Comunicação, tem recebido um tratamento adequado por parte dos pesquisadores e constitui-se num referencial importante para os estudiosos da área.

## Referências

- GONZALEZ, Jorge A. *Sociologia das culturas subalternas*. Curitiba: Appris Editora, 2016.
- HAUSSEN, Doris Fagundes. *Revistas de Comunicação brasileiras registram a pesquisa sobre rádio (2002-2012)*. Revista Intercom Online. Vol. 39, série 3. São Paulo, 2016, p. 155-165.
- JONES, Daniel. Las revistas teóricas sobre comunicación en los países latinos. *Revista Comunicação & Sociedade*, n. 25. O pensamento latino-americano em Comunicação. São Bernardo do Campo, Editora IMS, 1996, p. 49-67.
- KAPLÚN, Gabriel (or.). *Que radio para que comunidades?* Las radios comunitarias uruguayas después de la legalización. Montevideo: Universidad de la República, Ediciones Universitarias, 2015.
- MARTINO, Luís M.de Sá (Org.). Trilhas de um espaço de pesquisa: o GT Epistemologia da Comunicação da Compós. *Revista ESPM – Comunicação, Mídia e Consumo*, a. II, vol. II, n. 31. São Paulo, maio/ago de 2014, p. 159-177.
- MENEZES, Estera M.; COUZINET, Viviane. O interesse das revistas brasileiras e francesas de biblioteconomia e ciências da informação pela revista eletrônica no período de 1990-1999. *Revista Ciência da Informação*, v. 28, n. 3. Brasília, IBIBT, 1999, p. 278-285.
- OROZCO GOMES, Guillermo. Desafíos de la investigación en comunicación para el nuevo milenio: un análisis a partir de diez revistas latinoamericanas. *Revista Comunicação & Sociedade*, n. 33. São Bernardo do Campo, Editora Metodista, 2000, p. 53-66.
- PERUZZO, Cicília M. K. Rádio comunitária, educomunicação e desenvolvimento local. In PAIVA, Raquel (org.). *O retorno da comunidade: os novos caminhos do social*. Rio de Janeiro: Mauad, 2007, p. 69-94.
- PERUZZO, Cicília M. K.; VOLPATO, Marcelo de O. Rádio comunitária e liberdade de expressão no Brasil. *Revista Chasqui*, n. 109. Quito, Ciespal, 2010, p. 38-42.

## Sites das revistas

- Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación. <http://www.revistachasqui.org>
- Diálogos de la Comunicación. <http://dialogosfelafacs.net>
- E-Compós: <http://www.e-compos.org.br>
- Questión: <http://perio.unlp.edu.ar>
- Intercom: <http://portcom.intercom.org.br/revistas>
- Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación: <http://www.alaic.net/revistaalaic>

Razón y Palabra: <http://razonypalabra.org>

Signo y Pensamiento: <http://javeriana.edu.co> .

### Notas

1. Este artigo faz parte de uma pesquisa mais ampla em desenvolvimento pela autora sobre o rádio nas revistas de Comunicação da América Latina, entre 2010 e 2015, e conta com a participação da bolsista de Iniciação Científica CNPq/PUCRS, Jéssica Jorge Colvara. Pesquisa anterior da autora tratou da produção brasileira sobre rádio publicada nos periódicos científicos nacionais de Comunicação, no período de 2002 a 2012.
2. No caso da revista argentina, a selecionada inicialmente era a revista da Fadeccos – Federación Argentina de Carreras de Comunicación Social, por pertencer à entidade oficial daquele país, no entanto, atualmente a mesma não se encontra disponível na internet, impossibilitando a consulta. Com isto, selecionou-se a *Questión*, por ser prestigiada e uma das que mais publicam sobre comunicação.
3. No único artigo que não apresentava resumo, “Rádio comunitária e liberdade de expressão no Brasil”, selecionou-se parte do texto que dava conta dos objetivos do mesmo.
4. Tradução do espanhol pela autora.
5. Sobre esta questão, observou-se nas referências que alguns autores citam no texto três ou quatro obras de sua autoria, mas que nos demais artigos não foram citados ou tiveram apenas duas citações, por exemplo. Nesses casos não foram computados entre os mais citados.
6. Tradução do espanhol pela autora.